



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org



Prot. MG 34/22

CARÍSSIMAS IRMÃS,

“A vida fraterna é o sinal do amor transformante que o Espírito Santo infunde nos corações, mais forte que os laços da carne e do sangue” (Cost. 49).

Inseri estas palavras presentes em nossas Constituições no início desta carta, porque são elas que experimentei fortemente no dia 1º de Novembro através das muitas mensagens de proximidade, oração e felicitações que vocês me dirigiram com afeto sincero e fraterno. Nestes pequenos mas autênticos gestos podemos realmente experimentar que o Espírito Santo cria “*laços mais fortes*” entre nós e é precisamente esta a alegria da nossa consagração e o testemunho que o mundo espera de nós. Obrigada queridas Irmãs, obrigada do fundo do meu coração!

Agora gostaria de compartilhar muito brevemente com vocês a bela experiência que, juntamente com a Ir. M. Gemma Superiora Provincial da Província Italiana, vivemos de 10 a 12 passado, participando da Assembleia Nacional da USMI. Desta vez foram dias não só de reflexão e escuta, mas sobretudo de “*experiência sinodal*”. As quase 400 Superiores Maiores da Itália experimentaram um verdadeiro “*laboratório de sinodalidade*”, através da orientação de um especialista em metodologia e da Palavra de Deus que orientou as reflexões e práticas de discernimento.

Estou certa de que todas vocês, de uma forma ou de outra, estão ativamente envolvidas no caminho do Sínodo sobre a Sinodalidade convocado pelo Papa Francisco, participando das iniciativas de suas paróquias, dioceses e das diversas conferências de religiosos de todas as nações. Mas também como Congregação estamos vivendo um forte momento de “*sinodalidade*” através das celebrações capitulares.

Podemos dizer que o nosso Caminho de Renovação, ao longo dos anos, nos permitiu, sem perceber, iniciar dinâmicas sinodais em todos os níveis: pessoal, comunitário, provincial, geral, e também colocar em prática muitas estruturas de participação e co-responsabilidade no espírito sinodal da Igreja: reuniões comunitárias e provinciais, assembleias de programação e avaliação, consultas e questionários, conselhos locais, provinciais e gerais... e muitas outras instâncias que, talvez, nos passam despercebidas, mas que se baseiam na dinâmica de sinodalidade, comunhão e participação.



Certamente, Irmãs, não basta “*falar*” de sinodalidade, não basta ter as “*estruturas*” de sinodalidade, não basta ter “*laboratórios*” de sinodalidade... é preciso a adesão da mente, coração, espírito e adoção de ações concretas em harmonia com o espírito sinodal.

O documento preparatório para o Sínodo o diz muito bem: *Nesta perspectiva, a sinodalidade é muito mais do que a celebração de encontros eclesiais e assembleias de Bispos, ou uma questão de simples administração interna da Igreja; ela «indica o específico modus vivendi et operandi da Igreja, o Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros na sua missão evangelizadora»¹.*

¹ Documento preparatório ao Sínodo 2023: Por uma Igreja sinodal, n. 10.

Se não somos "*peçoas comuniónais*", se não somos "*peçoas sinodais*", a realidade não mudará e correremos o risco de adotar uma "*sinodalidade*" apenas como verniz ou de forma decorativa, mas não operacional e eficaz, como um "*modus vivendi e operandi*".

Poderemos certamente ouvir a pergunta ecoando dentro de nós: então, como vamos encarnar uma personalidade de comunhão e sinodalidade? Como podemos "*sinodalizar*" a nossa vida, a nossa Comunidade, Província, Congregação e tudo o que fazemos?

Só há um caminho: a profunda conversão pessoal da nossa mentalidade à luz do modelo sinodal por excelência que é a Santíssima Trindade, mas não só como questão "*devocional*", mas prática e transformadora. A esse respeito, as nossas Constituições dizem no art. 47: "*a nossa Comunidade inspira na Santíssima Trindade como o modelo mais sublime de comunhão. Por isso, cada uma de nós procure modelar a própria vida pelas relações de conhecimento e de amor que existem nas três Pessoas Divinas*".

O caminho para esta conversão sinodal, antes de tudo pessoal, é longo... e requer humildade, abertura, flexibilidade, capacidade de modificar os nossos esquemas e ideias, requer a coragem de "*despir-nos*" (kenosis), a disponibilidade para a mudança, o desapego e a capacidade de nos desinstalar, de abrir espaço... de "*alargar a tenda*" da nossa vida, da nossa mente, da nossa fraternidade, da nossa missão...

Neste tempo do Advento que estamos iniciando, gostaria de convidá-las a olhar o Mistério da Encarnação à luz deste espírito de comunhão e sinodalidade que nos tem acompanhado como Igreja nestes anos, e aproveito alguns números do documento preparatório do Sínodo² e do Documento de trabalho para a etapa continental que a Igreja nos propôs nos últimos meses³.

"CAMMINAR JUNTOS..."

O aprofundamento da espiritualidade de comunhão reproposta pelo Concílio Vaticano II e a renovada consciência da dinâmica Trinitária que move a história impulsiona a Igreja a ser uma "*igreja sinodal*" não como alternativa, mas como essência. A Igreja sinodal é, portanto, movida pela dinâmica da "*comunhão, participação e missão*" num renovado "*caminhar juntos*".

Diz o Documento preparatório: *Neste contexto, a sinodalidade representa a via mestra para a Igreja, chamada a renovar-se sob a ação do Espírito e graças à escuta da Palavra. A capacidade de imaginar um futuro diferente para a Igreja e para as suas instituições, à altura da missão recebida, depende em grande medida da escolha de encetar processos de escuta, diálogo e discernimento comunitário, em que todos e cada um possam participar e contribuir. Ao mesmo tempo, a escolha de "caminhar juntos" constitui um sinal profético para uma família humana que tem necessidade de um projeto comum, apto a perseguir o bem de todos. Uma Igreja capaz de comunhão e de fraternidade, de participação e de subsidiariedade, em fidelidade ao que anuncia, poderá colocar-se ao lado dos pobres e dos últimos, emprestando-lhes a própria voz. Para "caminhar juntos", é necessário que nos deixemos educar pelo Espírito para uma mentalidade verdadeiramente sinodal, entrando com coragem e liberdade de coração num processo de conversão, sem o qual não será possível aquela «reforma perene da qual ela [a Igreja], como instituição humana e terrena, necessita perpetuamente»⁴.*



• Detenhamo-nos em algumas expressões deste rico texto que acabamos de citar:

- renovarmo-nos sob a ação do Espírito...

² O Documento Preparatório do Sínodo 2023 podeis nas diversas línguas no site:

<https://www.synod.va/it/resources/documenti-ufficiali.html>

³ O Documento de trabalho para a Etapa Continental podeis encontrar inteiro nas diversas lingue neste site:

<https://www.synod.va/it/synodal-process/la-tappa-continentale.html>

⁴ Documento Preparatório n. 9.

- escutar a Palavra...
- imaginar o futuro...
- escutar, dialogar e discernir como comunidade...
- participar e contribuir...
- “*caminhar juntos*” como profecia...
- colocarmo-nos ao lado dos pobres e dos últimos...
- deixar-se educar pelo Espírito a uma mentalidade verdadeiramente sinodal...
- entrar em um processo de conversão...

- Façamos uma pausa na leitura, tomemos estas expressões uma a uma e perguntemo-nos:

Pessoalmente: até que ponto me sinto envolvida em cada uma destas expressões? Até que ponto me deixo “*educar*” a uma mentalidade sinodal? Como estou respondendo a estas provocações do Espírito no contexto da minha Comunidade, no clima de fraternidade, no “*caminhar juntas*” e na missão ou na Obra que realizo?

Comunitariamente: como somos testemunhas autênticas destas provocações do Espírito como Comunidade? Em quais coisas podemos dizer que somos uma “*comunidade sinodal*” e em quais coisas não? Como aproveitar as estruturas sinodais que a Congregação nos oferece?

“*ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA...*”

Estas palavras, que certamente ressoam no nosso coração, porque tantas vezes as ouvimos nas leituras, sobretudo do Antigo Testamento, evocam o sentido de “*casa*”, de “*família*”, do lugar onde Deus vive e nos convoca. Recordamos a “*tenda do encontro*” em que Deus acompanhou o seu povo no deserto, imagem da presença de Deus no meio da vida e da história do seu povo e também imagem de um Deus peregrino que convoca e caminha com o seu povo.

Leiamos no Documento de trabalho da Etapa continental: “*É a um povo que vive a experiência do exílio que o profeta dirige palavras que hoje nos ajudam a pôr em foco aquilo a que o Senhor nos está a chamar através da experiência de uma sinodalidade vivida: “Alarga o espaço da tua tenda, estende sem medo as lonas que te abrigam, e estica as tuas cordas, fixa bem as tuas estacas” (Is 42,2).”*⁵.



“*Alarga o espaço da tua tenda!*”, palavras dirigidas hoje a nós que queremos abraçar com toda a Igreja um caminho de conversão sinodal, que queremos “*sinodalizar*” a nossa vida e a das nossas comunidades. A tenda é, portanto, um espaço de comunhão, um lugar de participação e uma base para a missão:

“*Ouvi hoje estas palavra de Isaías que nos convidam a imaginar a Igreja como uma tenda, ou melhor, como a tenda da reunião, que acompanhava o povo durante o caminho no deserto: é, portanto, chamada a alargar-se, mas também a deslocar-se (...). É assim que muitas sínteses imaginam a Igreja: uma morada ampla, mas não homogénea, capaz de dar abrigo a todos, mas aberta, que deixa entrar e sair, e em movimento para o abraço com o Pai e com todos os outros membros da humanidade. Alargar a tenda exige acolher outros no seu interior, dando espaço à sua diversidade. Requer, portanto, a disponibilidade para morrer a si mesmos por amor, reencontrando-se na e pela relação com Cristo e com o próximo*”⁶.

- Detenhamo-nos em algumas expressões destes lindos textos que acabamos de citar:
 - experimentar o exílio...
 - imagine a Igreja como uma tenda...
 - ser uma habitação grande, mas não homogénea...

⁵ Documento de Trabalho para a Etapa continental do Sínodo, n. 25.

⁶ Idem, n. 27 e 28.

- dar abrigo a todos...
- estar aberta, deixar entrar e sair...
- estar em movimento para o Pai e para os outros...
- acolher outros e abrir espaço para a diversidade...
- estar disponível a morrer para si mesmo por amor...

- Façamos uma pausa na leitura, tomemos estas expressões uma a uma e perguntemo-nos:

Pessoalmente: em qual destas expressões me sinto mais envolvida e em qual ainda não? Que obstáculos (mentais, psicológicos, culturais, geracionais...) encontro em mim para uma verdadeira vontade de me abrir, de acolher qualquer diversidade, de abrir espaço e saber morrer por amor, de estar em movimento e em permanente exílio (de ideias, de estilos, de hábitos consolidados, de formas, de medos do novo...)?

Comunitariamente: que capacidade temos como comunidade para “*alargar o espaço da nossa tenda*”? Quantas rigidezes, confortos, fechamentos nos mantêm “*na segurança*” e não “*em movimento*”? Que coisas podemos purificar para nos tornarmos uma “*comunidade sinodal*”, uma “*tenda alargada*” que sabe conviver pacificamente com a diversidade dentro e fora da comunidade?

“PÔS A SUA TENDA NO MEIO DE NÓS”

Chegamos assim, na nossa reflexão, ao encontro com o “*Mistério*”, com o Deus que escolhe o caminho da “*sinodalidade*”, escolhe a família: a Família de Nazaré, na qual o Senhor “*pôs a sua tenda*” e veio “*habitar entre nós*”.

É bom notar que em nossas Constituições, depois do art. já referido, é-nos imediatamente proposto outro modelo de comunhão, por vezes mais próximo da nossa experiência humana, e repete-se a mesma expressão: “*relações que existem*”. Diz o art. 48: “*a nossa vida comunitária se inspira também na Virgem na casa de Nazaré... [o seu exemplo] nos ajuda a realizar aquelas relações que existiam entre os membros da Sagrada Família*”.

Neste tempo que nos prepara para o Natal nos colocaremos em todas as nossas casas a preparar o “*presépio*” cuidando para que haja todos os personagens e elementos que representem o mais fielmente possível aquele dia de glória. Prepararemos a “*tenda do encontro*” na qual Deus quis pôr “*a sua morada entre nós*”.



Na Sagrada Família, no Presépio, contemplaremos o lugar da comunhão e do amor, o lugar onde estão presentes e encarnadas todas as atitudes sinodais: diálogo, escuta, acolhimento da diversidade, dignidade, respeito, liberdade, responsabilidade, compromisso, discernimento, a tomada de decisões juntas... José, Maria e Jesus são a “*primeira Igreja sinodal*” que soube “*alargar a sua tenda*” para acolher a todos! Na “*tenda de Belém*” todos se sentiam “*em casa*”, acolhidos, ninguém era excluído da alegria de descobrir Jesus dentro, no centro, com os braços abertos para abraçar e acolher.

O documento de trabalho continua: “*A imagem bíblica da tenda... cruza-se com aquela imagem da família e a da casa, como lugar ao qual as pessoas desejam pertencer e ao qual querem regressar. “A Igreja-casa não tem portas que se fecham, mas um perímetro que se alarga continuamente” percebemos assim “o sonho divino de uma Igreja global e sinodal que vive a unidade na diversidade. Deus está a preparar algo de novo e nós devemos colaborar”* ⁷.

A “*tenda de Belém*” foi a nova “*tenda do encontro*”, a primeira escola de comunhão, de sinodalidade e de amor fraterno, mas também a primeira escola de missão da qual se sai apenas para deixar entrar os outros, expandindo-se assim sempre mais esta “*tenda*”.

⁷ Documento de Trabalho para a etapa Continental do Sínodo, n. 29.

- Detenhamo-nos novamente em algumas expressões destes lindos textos que acabamos de citar:
 - as relações que existem na Sagrada Família...
 - todos se sentindo "*em casa*", "*em família*"...
 - querer pertencer e querer voltar...
 - portas que não se fecham... perímetro que vai ficando cada vez maior...
 - sonho divino de uma Igreja global e sinodal...
 - viver a unidade na diversidade...
 - um futuro no qual devemos colaborar...
- Façamos uma última pausa na leitura, tomemos essas expressões uma a uma e perguntemo-nos:

Pessoalmente: olhando para o presépio, como me identifico com as atitudes sinodais de cada um dos personagens? Quanto sinto a Comunidade como "*minha casa*", como "*minha família*"? Olhando para a Sagrada Família, que atitudes não sinodais ainda preciso purificar nas minhas relações fraternas e apostólicas (individualismo, egoísmo, autorreferencialidade, isolamento, preguiça, incapacidade de trabalhar junta sinodalmente, etc.)?

Comunitariamente: Quanto a nossa Comunidade é uma "*tenda alargada*" onde você deseja pertencer e voltar? Como as pessoas nos veem? Quanto espaço damos para que Deus "*ponha a sua tenda entre nós*" hoje? Quanto nos sentimos missionárias e quanto somos realmente?

Caríssimas Irmãs, o Advento é o tempo oportuno para avaliar a nossa vida pessoal e a nossa capacidade comunitária de encarnar o espírito sinodal, à luz do que o Espírito Santo pede à Igreja hoje e do que a nossa Congregação quer viver em harmonia com a Igreja.

Procuremos colocar-nos à luz do Mistério da Encarnação e não temamos a "*poda*" e a "*espoliação*" que hoje nos pede o ser pessoas sinodais e comunionais. O velho modelo não se sustenta mais, não diz mais nada e não faz as pessoas felizes, a começar por nós mesmas. A verdadeira alegria vem de encarnar em nós os sentimentos que estão no Coração de Cristo e que Ele quer que ardam na sua Igreja. Nós, mulheres consagradas, estamos nas melhores condições para viver e nos empenhar na construção de uma nova civilização do amor onde todos são acolhidos, uma civilização que "*alarga a tenda*" para que muitos possam conhecer e experimentar o amor extremo de um Deus que se fez um pequenino recém-nascido, uma criança trêmula, fragilidade e ternura, força e humildade, para que ninguém se sinta excluído.

Será então o Natal, um Natal em comunhão, a nossa Comunidade será novamente a "*epifania*" da comunhão, da sinodalidade. A nossa casa, a nossa Comunidade renovará o Mistério porque agora seremos nós a dar "*espaço*" e a "*alargar a tenda*" para que Deus habite de novo "*entre nós*".

Desejo-vos um Advento em comunhão, participação e missão, que torne profícua e profética a nossa presença na Igreja, da Mão de Maria, de José, do Menino Jesus e nas pegadas do nosso Pai Dom Orione e dos Santos da Família carismática que nos ensinaram com suas vidas, que "*ser santo*" é possível!

Feliz Advento, Feliz Natal e Feliz Ano Novo 2023, desejo-o pessoalmente e também em nome das Irmãs do Conselho Geral.

Fraternalmente,



Ir. Mabel Spagnuolo
Ir M. Mabel Spagnuolo
Superiora geral

Roma, Casa geral, 15 Novembro 2022.